

“DIVINA COMÉDIA HUMANA”: A AUTOMAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA REDE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE: 2017 A 2020¹

Guilherme Bardemaker Bernardi,

Secretária Municipal de Educação de Porto Alegre-RS (SMED-POA)

RESUMO

O presente trabalho, sob a inspiração da obra de Belchior e pautado pelo marxismo, aborda o processo de institucionalização da lógica neoliberal na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. A partir de um estudo de caso, evidenciou-se que as políticas neoliberais geraram o que denomino de “automação do trabalho pedagógico”, que surge quando a autonomia, além de ser regulada pelos aspectos legais, imputa no professorado uma racionalidade extremamente individualista.

PALAVRAS-CHAVE: *automação do trabalho pedagógico; autonomia docente; neoliberalismo.*

INTRODUÇÃO

O presente texto é parte de uma tese de doutorado que buscou compreender como se configura a autonomia docente na sociedade neoliberal. Este recorte busca abordar de forma mais específica o impacto das políticas neoliberais na Rede Municipal de Ensino de Porto (RMEPOA), entre os anos de 2017 e 2020, sob a gestão do prefeito Nelson Marchezan Jr, do Partido da Social Democracia Brasileira, e como, em decorrência de tais políticas, a autonomia docente, sob a ótica da racionalidade neoliberal, transforma-se em “automação do trabalho pedagógico”. Metodologicamente, foi realizado um estudo de caso em duas escolas da referida rede, contando com a colaboração de 6 docentes, sendo 3 de Educação Física e 3 em cargos da equipe diretiva. Como instrumentos de pesquisa, foi realizado um questionário com 125 docentes da RMEPOA, além de serem realizadas observações participantes nas escolas, e entrevista com os colaboradores e colaboradoras do estudo. Ainda, resalto a referência da obra do cantor Belchior na referida tese e também para este trabalho, a qual serviu de inspiração para o título do estudo e também para o título dos capítulos.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

“CONHEÇO MEU LUGAR”: AUTONOMIA DOCENTE E NEOLIBERALISMO

O neoliberalismo é entendido como uma resposta liberal às crises do capitalismo, inserida no contexto da reestruturação produtiva do tipo toyotista, mais fortemente a partir da segunda metade do século XX, na qual o estado é compreendido como um entrave para a livre concorrência do mercado. O debate sobre a sociedade neoliberal está calcado em dois conceitos importantes: racionalidade e hegemonia. Neste trabalho, operamos com ambos, tendo em vista que eles dão conta da particularidade histórica do neoliberalismo, sendo complementares entre si na análise desta que é uma das facetas que o capitalismo apresenta ao longo da história como modo de produção e reprodução da vida.

Para Dardot & Laval (2014), o neoliberalismo é, fundamentalmente uma racionalidade, de forma a estruturar e organizar não apenas a ação dos governantes, mas até a própria conduta dos governados. Para estes autores, a racionalidade neoliberal tem como característica principal a generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa, que serve como modelo de subjetivação. Para que este modelo de subjetivação funcione com certo grau de sucesso nesta sociedade, o neoliberalismo corresponde à uma função de “hegemonia civil”, que diz respeito ao desenvolvimento da sociedade civil, com um estado que mantém a coerção (força) ao mesmo tempo em que busca o consentimento dos governados (hegemonia). Por isso, Gramsci (2010) define os dois planos no campo da superestrutura:

[...] a “sociedade civil”, isto é, o conjunto de organismos chamados comumente de “privados”, o da “sociedade política ou Estado”, que correspondem à função de “hegemonia” que o grupo dominante exerce em toda a sociedade, e àquela de “domínio direto” ou de comando, que se expressa no Estado e no governo “jurídico” (GRAMSCI, 2010, p. 98).

Para Gramsci, a dominação econômica só consegue ser mantida porque há uma dominação político-ideológica, cujo agente principal é o Estado, e uma dominação ideológica, que produz um consenso que aceita as coisas como estão e quem está no comando da sociedade, que neste caso, se materializa na racionalidade neoliberal.

Para o debate sobre autonomia, tomamos sua origem. Segundo o termo grego, autonomia é aquele que se autogoverna, que não sofre de influências exteriores. Como conceito, é importante firmar que ele é fruto de uma construção histórica e cultural que configura as sociedades ao longo do tempo, e, portanto, adquire um caráter polissêmico. Neste recorte, utilizaremos como elucidação a centralidade do conceito de autonomia em Paulo Freire (2008):

[...] A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas de liberdade (p.120-121).

São a partir destes conceitos que abordo a temática, tomando como ponto de partida as políticas neoliberais instituídas na gestão 2017-2020 na RMEPOA, e que culminaram no processo de automação do trabalho pedagógico.

“DIVINA COMÉDIA HUMANA” ou A INSTITUCIONALIZAÇÃO NEOLIBERAL NA RMEPOA: 2017 a 2020

As políticas neoliberais implementadas no governo de Nelson Marchezan Júnior, entre os anos de 2017 e 2020, estão inseridas em um contexto político nacional e internacional de avanço do neoliberalismo e do avanço desse pensamento na sociedade, o que permitiu que esse projeto pudesse ser escolhido pela população da cidade de Porto Alegre no ano de 2016.

Entretanto, fazemos questão de ressaltar, mesmo que brevemente, o caráter histórico da RMEPOA, que fora constituída por um projeto político-pedagógico de caráter popular, através do projeto Escola Cidadã e da implementação dos Ciclos de Formação, durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) e aliados, durante a década de 90. Este projeto pautava-se pela equidade epistemológica, a garantia de espaços formativos e de planejamento, e pela premissa do respeito ao tempo de aprendizagem de cada educando (PORTO ALEGRE, 1999). Após a saída do PT em 2005, do ponto de vista político-pedagógico, a gestão seguinte (2005-2009) iniciou uma visão epistemológica com fortes críticas às teorias adotadas pelas gestões anteriores, balizada pela teoria pós-moderna, utilizando como referência autores como Jacques Derrida, Félix Guatarri e Gilles Deleuze. Pautados por essa visão, a gestão propunha uma avaliação e revisão do projeto dos Ciclos de Formação (MEDEIROS, 2006). Posteriormente, o mesmo grupo político, porém, já com uma outra linha política à frente da pasta da educação (2010-2016), inicia um processo de implementação da ótica gerencialista educacional, apostando em um modelo de gestão de resultados (GHISLENI e LUCI, 2018).

Nas eleições municipais de 2016, Marchezan Jr., que se apresentava como a antítese da política tradicional, molda seu plano de governo para a educação da cidade, demonstrando o cuidado com as palavras, na medida em que suas propostas vão ao encontro daquilo que é

praticamente um consenso social. Algumas das propostas eram: ampliar oferta da pré-escola; propor parceria com os professores a fim de melhorar o IDEB; intensificar esforços para oferecer educação em tempo integral; executar programa permanente de manutenção da infraestrutura de ensino (PROGRAMA DE GOVERNO, 2016).

Entretanto, Marchezan representou o projeto neoliberal, pautado no fenômeno que Apple (2003) nos sinaliza. Para esse autor, no âmbito educacional, setores ligados à direita neoliberal e neoconservadora têm investido em criar o ideário no imaginário popular e um senso-comum de medidas que são necessárias para melhorar a educação, através, inclusive, da apropriação de conceitos historicamente ligados aos movimentos populares e à esquerda. Ou seja, a partir de um jogo semântico, utiliza-se de bandeiras históricas progressistas de toda a comunidade escolar para implementar políticas neoliberais.

A política educacional de Marchezan Jr., logo nas suas primeiras ações, pautou-se por uma política de decretos. Primeiramente, alterou, logo no segundo mês do seu mandato, em fevereiro de 2017, e sem diálogo com a comunidade escolar, a normativa que regulamentava o regime normal de trabalho na RMEPOA. Na prática, isso provocou uma alteração da rotina escolar, que suprimia, por exemplo, a reunião pedagógica semanal que as escolas municipais tinham. Após um período de resistência das escolas em não aderir à nova rotina escolar, o meio daquele ano, considerando as dificuldades de mobilização e a negativa da SMED em aceitar a contraproposta de um grupo de diretores, as escolas se viram obrigadas legalmente a adotar a rotina imposta. A única mudança que não foi feita em 2017 foi a alteração na possibilidade de realizar a Hora-Atividade de planejamento fora da escola.

Entretanto, no início do ano letivo de 2018, outras medidas foram tomadas, complementando a mudança total da rotina escolar existente na RMEPOA, que desagradaram tanto direções quanto professores. De acordo com o campo, seja na entrevista com os colaboradores ou no questionário realizado, uma característica marcante da referida gestão é a falta de diálogo, culminando na imposição da nova rotina escolar e a falta de uma proposta pedagógica que atenda às necessidades do trabalho pedagógico nas escolas municipais.

Mas, afinal, que elementos nos fazem apontar esse processo de “automação” do trabalho pedagógico? As políticas adotadas pela atual gestão do governo de Porto Alegre caminham em duas direções, complementares entre si, e que me levam a compreendê-las como constitutivas deste fenômeno. A primeira caminha pela interferência direta na organização escolar, atingem o “cérebro” da organização do trabalho pedagógico, pois afetam, sobretudo, o pensar sobre a escola,

tanto individual quanto coletivamente: a mudança na normativa para realização de atividade de planejamento individual fora da escola, que ficou definido como HAFE (Hora-atividade fora da escola) e a supressão da reunião pedagógica.

A segunda diz respeito às mudanças legais e de âmbito trabalhista, com alterações profundas no plano de carreira, bem como na política de congelamento de salários atreladas a uma visão neoliberal de ajustes fiscais, e na eleição de diretores. Essas mudanças impactam diretamente a subjetividade dos sujeitos, o sentimento de pertencimento e aquilo que dá sentido ao seu trabalho. Portanto, atingem o “coração” do professorado.

“ANTES DO FIM” ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo, a automação do trabalho pedagógico é uma condição imposta ao professorado pela lógica do pensamento neoliberal. Não significa a ausência de autonomia, mas sim, que é condicionada pelo discurso individualista neoliberal que, por sua vez, impõe condições que afastam o professorado do processo de construção coletiva do trabalho pedagógico, pois, pela lógica da automação, cada docente já tem as condições para realizar o seu trabalho com o grau máximo de produtividade.

Entretanto, a resistência do professorado para combater esse fenômeno vem das experiências do seu cotidiano, sobretudo daquelas que buscam na coletividade uma forma de contornar as dificuldades impostas pela sociedade neoliberal e dar sentido para cada educando e educanda na escola pública, em busca de uma autonomia em que cada sujeito seja protagonista de sua história.

“DIVINE HUMAN COMEDY”: AUTOMATION OF PEDAGOGICAL WORK IN THE MUNICIPAL NETWORK OF PORTO ALEGRE: 2017 TO 2020

ABSTRACT

The present work, inspired by Belchior's work and guided by Marxism, addresses the process of institutionalization of the neoliberal logic in the Municipal Education Network of Porto Alegre. From a case study, it became evident that neoliberal policies generated what I call “automation of pedagogical work”, which arises when autonomy, in addition to being regulated by legal aspects, imparts an extremely individualistic rationality to the teaching staff.

KEYWORDS: *automation of pedagogical work; teaching autonomy; neoliberalism.*

**“DIVINA COMEDIA HUMANA”:
AUTOMATIZACIÓN DEL TRABAJO PEDAGÓGICO EN LA RED
MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE: 2017 A 2020**

RESUMEN

El presente trabajo, inspirado en la obra de Belchior y guiado por el marxismo, aborda el proceso de institucionalización de la lógica neoliberal en la red municipal de educación de porto alegre. A partir de un estudio de caso, se evidenció que las políticas neoliberales generaron lo que yo llamo “automatización del trabajo pedagógico”, que surge cuando la autonomía, además de estar regulada por aspectos legales, imparte una racionalidad sumamente individualista al profesorado.

PALABRAS CLAVE: *automatización del trabajo pedagógico; autonomía docente; neoliberalismo.*

REFERÊNCIAS

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo. 2014.

GRAMSCI, A. Apontamentos e notas para um conjunto de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: MONASTA, A. **ANTONIO GRAMSCI.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, tradução: Paolo Nosella. 2010.

GHISLENI, A. LUCI, M. A avaliação em larga escala no Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre: aproximações e diferenças entre grupos implicados. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 68, p. 163-179, mar./abr. 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MEDEIROS, M. F. de. Um pouco de ar fresco: singularidades, experimentações e criações no presente. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Volume 1. 2006.

PORTO ALEGRE. Caderno pedagógico Nº 9. Ciclos de Formação Proposta. Político Pedagógica da Escola Cidadã. Porto Alegre; SMED; 1999.

PROGRAMA DE GOVERNO. Candidatura Nelson Marchezan Junior PSDB/Porto Alegre. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/dados/2016/RS/88013/2/210000029381/proposta_governo1471291722755.pdf Acesso em janeiro de 2021.